

**O CAPITAL SOCIAL NO ESTADO DO CEARÁ: O CASO DO MUNICÍPIO DE
ITAREMA**

RUBEN DARIO MAYORGA; FRANCISCO JOSÉ TABOSA;

UFC-CCA-DEA

FORTALEZA - CE - BRASIL

dario@ufc.br

APRESENTAÇÃO COM PRESENÇA DE DEBATEDOR

INSTITUIÇÕES E ORGANIZAÇÕES NA AGRICULTURA

**O CAPITAL SOCIAL NO ESTADO DO CEARÁ: O CASO DO MUNICÍPIO DE
ITAREMA**

Grupo de Pesquisa: 9 – Instituições e Organizações na Agricultura

**Forma de Apresentação: Apresentação com Presidente da Sessão e Presença de um
Debatedor**

**O CAPITAL SOCIAL NO ESTADO DO CEARÁ: O CASO DO MUNICÍPIO DE
ITAREMA**

RESUMO

O município de Itarema vem obtendo, recentemente, elevados níveis de desenvolvimento em relação aos municípios que compõem a Microrregião do Litoral de Camocim e Acaraú. No entanto, esse município vivencia disparidades de desenvolvimento entre suas comunidades devido, em parte, a existência desigual de capital social comunitário. O presente estudo tem como objetivo determinar e analisar as disparidades de desenvolvimento existentes nas comunidades de Porto dos Barcos e Oriente no município de Itarema, decorrentes da presença/ausência de capital social. Elaborou-se um questionário na tentativa de encontrar as características tangíveis do capital social existente nas duas comunidades. A análise do questionário serviu como subsídio para a construção do índice de capital social. Os resultados mostraram que a Comunidade de Oriente, escolhida pelo “Conselho de Conhecedores” como a mais desenvolvida, possui um maior estoque de capital social quando comparada com a Comunidade de Porto dos Barcos, a menos desenvolvida. Isso induz a afirmar que

comunidades com maior estoque de capital social são mais desenvolvidas do que comunidades com menor estoque de capital social.

PALAVRAS-CHAVE: Capital Social; Disparidades de Desenvolvimento; Oriente e Porto dos Barcos; Município de Itarema; Estado do Ceará.

1. INTRODUÇÃO

A partir da década de 80 surge uma indagação, nos estudos sobre desenvolvimento econômico. Esses estudos buscavam saber a razão pela qual algumas regiões cresciam e se desenvolviam e outras não e por que umas desenvolvem mais do que outras; mesmo que estas regiões depusessem de condições similares em termos de fatores produtivos - capital físico, tecnologia e mão-de-obra (Amaral Filho, 2000).

O capital social surge como uma resposta da Teoria Endogeneísta Institucionalista¹ à indagação aos estudos de desenvolvimento econômico, em relação às disparidades de crescimento de determinadas regiões; em torno da idéia de que é insuficiente considerar apenas os aspectos materiais e tangíveis da vida econômica. Levam agora em consideração alguns aspectos da sociedade e as suas relações sociais; sendo necessária a consideração de novos fatores, de caráter decisivo na produção, na comercialização e na articulação político-institucional, determinados na própria região de forma endógena, passando a serem vistos de forma diferente. Onde a região que consegue reunir esses fatores possui melhores condições de atingir um desenvolvimento mais equilibrado.

Existem várias formas de definir capital social. Putnam (1996, p.177) define capital social como “(...) *características de organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuem para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas*”. Em outras palavras, constituindo-se, o capital social, em um fator determinante para o desenvolvimento econômico e social, através de uma maior participação, organização e cooperação horizontal entre os atores sociais, com objetivo de fortalecer o tecido social.

Para Amaral Filho (op. cit.) e Mayorga *et al* (2004) comunidades com maiores níveis de capital social são mais propensas a se desenvolverem do que comunidades com baixos níveis de capital social. Isso se deve ao benefício que surge do acúmulo de articulações sociais e ao grau de organização da sociedade, gerando melhorias na qualidade de vida da população e criando alternativas para superar os problemas existentes na região. Sendo assim, a existência de capital social e a conseqüente qualidade de vida tornam-se elementos chave na resposta sobre as disparidades de desenvolvimento das comunidades (Kliksberg, 1999).

Nesse contexto, verifica-se que o município de Itarema, com uma população de 30.347 habitantes em 2000 conseguiu melhorar o seu Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM), entre os anos de 1997 e 2002, passando de 19,31 para 22,70; representando uma melhora relativa de 17,55%. Melhora equivalente ao nível de municípios como Camocim, Marco e Acaraú (município do qual Itarema foi distrito até 1985), e superior à de todos os outros municípios que compõem a Microrregião do Litoral de Camocim e Acaraú. Observa-se também que na escala em nível estadual, no que diz respeito ao IDM, Itarema passou de 139^a colocação para a 113^a posição (IPLANCE, 2001b; IPECE, 2004a).

¹ A Teoria Endogeneísta possui duas correntes: a Teoria do Crescimento Endógeno, que consiste na ruptura da Teoria Tradicional do Crescimento (representado pelo modelo de SOLOW), cujos fundadores parecem terem sido os novos clássicos (LUCAS e ROMER em 1985); e a Corrente Institucionalista, mais ligada ao desenvolvimento local e regional e ao capital social, que aborda “... *o processo de ampliação contínua da capacidade de absorção interna da região, cujo desdobramento é a retenção do excedente econômico gerado na economia local e/ou a atração de excedentes provenientes de outras regiões. Isso resulta na ampliação do emprego, do produto e da renda do local ou da região, dentro de um modelo de desenvolvimento regional definido*” (Amaral Filho, 1995, p.7).

Como exemplo de melhorias de desenvolvimento de Itarema, podemos destacar: o combate à mortalidade infantil, no qual entre os anos de 1996 e 2002, o seu índice reduziu de 77,7 óbitos por 1000 crianças nascidas para 19,36, representando uma melhora relativa de 75,08%; o combate ao analfabetismo, reduzindo a taxa de analfabetismo do município de 50,06% em 1991 para 37,08% em 2000, alcançando uma melhora percentual em torno de 26%; e o seu PIB *per capita*, que passou de R\$ 1.370,00 em 1996 para R\$ 1.543,40 em 2002, representando um crescimento percentual de 12,65% (IPLANCE, 2000; IPLANCE,2001a; IBGE,2003; IPECE, 2004b).

No entanto, esse município vivencia disparidades de desenvolvimento entre suas comunidades devido, em parte, a existência desigual de capital social comunitário. Espera-se, portanto, que comunidades mais desenvolvidas tenham como característica maior estoque ou capacidade de desenvolver capital social.

Assim sendo, considera-se a existência e acúmulo de capital social como um importante agente de transformação, modernização e articulação das comunidades do município de Itarema.

1.2. OBJETIVOS

1.3.1. Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo é determinar e analisar as disparidades de desenvolvimento existentes nas comunidades de Porto dos Barcos e Oriente do município de Itarema, decorrentes da presença/ausência de capital social.

1.3.2. Objetivos Específicos

Especificamente, pretende-se: a) determinar e analisar o grau de confiança e sua relação com o estoque de capital social entre as comunidades de Porto dos Barcos e Oriente do município de Itarema; b) analisar o acúmulo de capital social nas comunidades de Porto dos Barcos e Oriente; c) identificar o impacto da articulação político-institucional entre as comunidades estudadas e a prefeitura de Itarema.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Capital Social: surgimento, aspectos e características.

O capital social é um termo que foi utilizado primeiramente na Sociologia, em trabalhos produzidos por Pierre Bourdieu e James Coleman (considerado por muitos pesquisadores, um dos responsáveis pela utilização do capital social nas agendas de pesquisa) na década de 80. Posteriormente, o capital social surge na Ciência Econômica através, principalmente, do trabalho realizado por Robert Putnam, na sua obra “*Comunidade e Democracia: a experiência da Itália Moderna*” de 1996, quem conceituou e incluiu o capital social como um fator determinante para o desenvolvimento econômico. Esse tipo de capital se manifesta através da confiança (sua principal característica), normas e cadeias de relações sociais.

Existem três aspectos que diferenciam o capital social das outras formas de capital. O primeiro está na sua intangibilidade: conforme Amaral Filho (2000), apesar da dificuldade de se medir, é possível afirmar que o capital social esteve por trás dos sucessos de desenvolvimento de muitas regiões, e a sua ausência esteve por trás de muitos fracassos. O segundo é o fato de ele normalmente constituir um bem público, ao contrário do capital

convencional, que normalmente é um bem privado (Putnam, 1996). O terceiro é que ele não se deprecia com o tempo: quanto maior a sua utilização, maior será o estoque de capital, *"ao contrário das máquinas que sofrem de depreciação, a utilização freqüente de uma norma ou de um vínculo de confiança só contribui para o seu fortalecimento e a sua disseminação. A degeneração do capital social vem da sua falta de uso"* (Monastério, 1999, p.3).

2.2. Capital Social e Grupos e Redes

Conforme Holanda (2003), o capital social se manifesta através da ação social dos indivíduos nos espaços comunitários, institucionais (sindicatos, associações, etc.). E também em redes - de economia solidária, podendo ser intensificado - quando uma ação estimula e valoriza os princípios de confiança, cooperação, reciprocidade e normas de sociabilidade - ou inibido - quando o ignoram - através *"... de ações individuais e institucionais de ordem governamental e não governamental"* (Holanda, op. cit., p.19).

Pierre Bourdieu e James Coleman entendem por capital social a forma como indivíduos inseridos em uma rede (*network*) de relações sociais podem se beneficiar de sua posição ou gerar externalidades positivas para os outros agentes. Portanto para os referidos autores o capital social envolve o conjunto de recursos que um indivíduo ou grupo pode obter a partir de sua posição em uma rede de relações sociais estáveis.

Segundo Lima (2001), no capital social analisado por Bourdieu, *"os benefícios que reverterem pela participação em um determinado grupo são tornados possíveis pelas bases da solidariedade"* (Bourdieu, 1986, p.47).

James Coleman, segundo Monastério (2000), é o principal responsável pela introdução do capital social nas agendas de pesquisa. Na sua obra *"Foundations of Social Theory"* de 1990, o referido autor define capital social, incluindo todas as maneiras em que as relações sociais possam contribuir para a produção, até mesmo as organizações verticais, desde que resolvam os dilemas de ação coletiva (intencionalmente ou não).

Para Coleman (1990), o capital social não será depreciado com a sua renovação, dependendo das relações de confiança e proximidades existentes.

O sociólogo econômico Granovetter (1985) utilizou o termo *"embeddedness"*, no sentido de que indivíduos são canalizados em uma ampla rede de relacionamentos interpessoais. Em trabalho anterior, Granovetter (1973) analisa a importância e estabelece a diferença entre *"laços fracos"* (relações pouco intensas entre os agentes, mas que envolve transformações pontuais) e os *"laços fortes"* (restritos círculos familiares e amizade), pois, conforme Lazzarini *et al* (2000), os laços fortes, com o tempo, perdem sua funcionalidade.

Pesquisas na área de capital social costumam focar-se na estrutura formal de laços ou relações que formam uma rede social ou no conteúdo de tais laços. Em outras palavras, as fontes de capital social seriam estruturais ou relacionais. Por outro lado, o conteúdo das relações interpessoais explicaria as motivações e as habilidades necessárias para a formação de capital social.

2.3. Capital Social e Associações Horizontais

Putnam (1996), apesar da sua definição de capital social ser bastante ampla em seus estudos, o autor somente tem em mente as associações de caráter horizontal, não-hierárquicas e sem fortes barreiras a entrada, *"congregando agentes que têm o mesmo status e o mesmo poder"* (Putnam, op. cit., p.182), como também identifica nelas a fonte de virtude. Possuindo como características um espírito de cooperação e solidariedade, além da confiança, normas e sistemas que contribuem para aumentar a eficácia da sociedade, salientando a importância do capital. *"Para a estabilidade política, para a boa governança e mesmo para o*

desenvolvimento econômico, o capital social pode ser mais importante até do que o capital físico ou humano” Putnam (op. cit., p.192).

Abu-El-Haj (2000) ao analisar a reforma sanitária no Estado do Ceará, definiu o capital social como “... *iniciativas coletivas baseadas na cooperação e na confiança*” (Abu-El-Haj, op. cit., p.88); pois segundo o referido autor, “*o sucesso de qualquer ação coletiva depende da capacidade de mobilização dos recursos do poder*” (Abu-El-Haj, op. cit, p.109). Sendo que, essa mobilização é mais favorável em associações horizontais do que em verticais, seguindo as idéias de Putnam (op. cit.). Abu-El-Haj (1999) comenta ao mencionar a teoria cultural de Putnam, que “*sociedades baseadas no associativismo horizontal têm um grau elevado de engajamento cívico e auto-organização superior às sociedades verticalizadas*” (Abu-El-Haj, op. cit., p.69).

2.4. Capital Social Comunitário

Segundo o cientista social John Durston (1999, p.103) “*o termo capital social faz referencia às normas, instituições e organizações que promovem a confiança e a cooperação entre as pessoas, as comunidades e no conjunto da sociedade*”. Quando falamos de normas estamos falando de princípios de ação coletiva que devem ser observadas e que ligam aos membros de um determinado grupo ou comunidade, orientando, controlando, ajustando os comportamentos.

O referido autor, em seus trabalhos na Guatemala, define uma nova forma de capital social: o capital social comunitário: “*El capital social comunitario es una forma particular de capital social, que abarca el contenido informal de las instituciones que tienen como finalidad contribuir al bien común.*” (Durston, 1999, p. 103).

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

3.1 Área de Estudo

A área de estudo compreende o município de Itarema (palavra originária do tupi que significa pedra de cheiro desagradável). Localizado a 220 Km de Fortaleza, na microrregião do Litoral de Camocim e Acaraú.

3.1.1. Justificativa da Escolha da Área de Estudo

As Comunidades de Porto dos Barcos e Oriente estão localizadas no município de Itarema e foram selecionados por apresentarem níveis diferentes de desenvolvimento, segundo o contato realizado junto às lideranças, técnicos, representantes da sociedade civil do município de Itarema, conhecedores das duas comunidades; além de dados obtidos junto às secretarias municipais de ação social, agricultura, saúde e educação.

A Comunidade de Porto dos Barcos possui uma população de 2.500 habitantes e está localizada no litoral do município de Itarema, a 6 km da sede municipal. A sua principal atividade econômica é a pesca, principalmente de lagosta. Outra atividade econômica em desenvolvimento na comunidade é o artesanato, com a produção de redes de pesca, bordados, crochês e bijuterias; predominando o trabalho das mulheres dos pescadores.

A Comunidade de Oriente possui uma população de 1.200 habitantes e está localizada no sertão de Itarema, no distrito de Carvoeiro, a 32 km da sede municipal. A atividade econômica predominante é a agropecuária, destacando a produção de feijão, arroz e mandioca e, no verão a produção do caju (venda da castanha de caju para um atravessador no próprio município, que repassa para a CIONE – empresa cearense especializada na comercialização da castanha de caju). Também, vale ressaltar, a criação de bovinos e aves, mas para o autoconsumo.

3.2 Fontes de Dados

Os dados primários utilizados na análise provêm da aplicação de questionários a membros específicos da comunidade que formam o que se denominou nesta pesquisa “Conselho de Conhecedores” do município de Itarema; com a finalidade de construir o Índice de Capital Social.

Os dados secundários utilizados provêm do IPLANCE (Instituto de Planejamento do Estado do Ceará), do IPECE (Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará), e do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística); além de uma ampla revisão de literatura sobre o tema de capital social; desde livros, dissertações, pesquisas até publicações avulsas, jornais, revistas e textos obtidos via Internet.

3.3 Métodos de Análise e Técnicas de Pesquisa

Foram utilizados os métodos: observacional, comparativo e monográfico. As técnicas de pesquisa utilizadas foram: pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, levantamentos e estudo de caso.

No primeiro momento, foi realizado um contato junto às lideranças e representantes do município de Itarema (prefeito, secretários, padres, líderes comunitários, presidentes de associações, cooperativas e sindicatos, EMATERCE, etc), enfim, pessoas que realmente conheçam todo o município, com o objetivo identificar a comunidade mais desenvolvida e menos desenvolvida do município.

No segundo momento, após definir as duas comunidades a serem estudadas, criou-se o “Conselho de Conhecedores” formado, como já foi explanado, por pessoas que conhecem bem as duas comunidades escolhidas. A seguir, foi aplicado um questionário específico para os integrantes do “Conselho de Conhecedores” baseados nos questionários utilizados pelo Banco Mundial (Grootaert *et al*, 2003) e Mayorga *et al* (2004), na tentativa de ter uma aproximação quantitativa do capital social existente nas duas comunidades.

O questionário aborda questões relevantes sobre os indicadores determinantes de capital social, segundo a literatura consultada: grupos e redes, confiança e solidariedade, ação coletiva e cooperação, informação e comunicação, coesão e inclusão social e autoridade ou capacitação e ação política.

As informações obtidas nos questionários foram à base para realizar os estudos comparativos, que permitiram evidenciar as diferenças existentes e propor possíveis soluções para a disparidade de desenvolvimento entre as duas comunidades selecionadas, do município de Itarema.

3.4.1 Construção do Índice de Capital Social

A metodologia utilizada para a construção do Índice de Capital Social das comunidades foi baseada em Mayorga *et al* (2004), seguindo os seguintes passos:

1. Identificar e selecionar os indicadores importantes na formação do capital social, com referência a Grootaert *et al* (2003). Os indicadores selecionados foram:
 - **Grupos e Redes:** indicador que considera a natureza e a extensão da participação de vários tipos de organizações sociais e redes informais nas comunidades. Considera, também, os aspectos de liderança e o envolvimento da comunidade com os grupos. Espera-se que uma comunidade que tenha maior quantidade de grupos ou associações e lideranças participativas, maior será a sua capacidade de gerar e acumular capital social;
 - **Confiança e Solidariedade:** são duas das principais características de capital social. Esse indicador busca levantar dados sobre a confiança e solidariedade existentes na comunidade. Espera-se que, quanto maiores os índices de confiança e solidariedade existentes entre os membros de uma comunidade, maior será o capital social existente naquela comunidade;
 - **Ação Coletiva e Cooperação:** esse indicador investiga se e como os membros de uma comunidade têm trabalhado com outras pessoas em sua comunidade em projetos comuns e se existem consequências pela participação nessas atividades. Espera-se que uma comunidade em que seus membros detenham espírito de coletividade e cooperação, possua maior estoque de capital social;
 - **Informação e Comunicação:** indicador que explora os meios pelos quais a comunidade recebe informações relativas às condições de mercado e serviços públicos. Espera-se que uma comunidade que recebe maior número de informações relevantes sobre as condições de mercado e serviços públicos terá maior capacidade de gerar e acumular capital social;
 - **Coesão e Inclusão Social:** indicador que explora várias formas de divisão e diferenças que podem levar ao conflito dentro de uma comunidade, dentre elas a exclusão de serviços públicos essenciais, a violência e interação social. Espera-se que comunidades com baixos níveis de desigualdade, violência e exclusão social entre seus moradores tenham maior capacidade de gerar e acumular capital social;
 - **Autoridade ou Capacitação e Ação Política:** indicador que mede se a comunidade detém certo controle sobre instituições e processos que afetam diretamente o seu bem-estar. Espera-se que comunidades com maior mobilização popular detenham maior estoque de capital social.
2. Aplicação de um questionário, abordando questões relevantes sobre capital social, elaboradas com base na exaustiva revisão bibliográfica, perante 7 pessoas integrantes do conselho de conhecedores de Itarema representando as seguintes instituições: Secretaria de Agricultura do Município de Itarema, Secretaria de Saúde do Município de Itarema, Secretaria de Ação Social do Município de Itarema, Chefia de Patrimônio da Prefeitura Municipal de Itarema, Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município de Itarema e SINE/IDT de Itarema.
3. Ponderação (Pi) dos indicadores de capital social de acordo com sua importância relativa, segundo o Conselho de Conhecedores das comunidades de Itarema, no qual o seu somatório é igual a 1;

4. Escala de Desempenho de cada indicador determinante de capital social (ED_i), obtido dos resultados dos questionários, dividido pelo número de entrevistados;

$$ED_i = \frac{1}{N} \sum_{j=1}^N \left(\frac{\sum_{s=1}^m Esj}{\sum_{s=1}^m E \max sj} \right) \quad (1)$$

Onde:

ED_i = escalas de desempenho dos indicadores determinantes de capital social, variando de 0 a 1 ($0 \leq ED_i \leq 1$);

Esj = escore da *s* – ésima questão obtida pelo *j* – ésimo entrevistado;

E_{maxsj} = escore máximo da *s* – ésima questão;

m = número de questões;

N = número de entrevistados.

5. Relação entre as escalas de desempenho de cada indicador determinante de capital social das comunidades (RED_i), determinado pela relação entre a escala de desempenho de cada indicador determinante de capital social da comunidade mais desenvolvida (ED_{2i}), e a escala de desempenho de cada variável determinante de capital social da comunidade menos desenvolvida (ED_{1i}):

$$RED_i = \frac{ED_{2i}}{ED_{1i}} \quad (2)$$

6. Índice de Capital Social (ICS_i) de cada comunidade, determinado pelo somatório do produto da Ponderação (P_i), multiplicado pela escala de desempenho de cada indicador determinante de capital social (ED_i):

$$ICS_i = \sum_{i=1}^n (P_i \cdot ED_i) \quad (3)$$

7. Relação entre o Índice de Capital Social (RICS), determinado pela relação entre o Índice de Capital Social da comunidade mais desenvolvida (ICS₂), e o Índice de Capital Social da comunidade menos desenvolvida (ICS₁):

$$RICS = \frac{ICS_2}{ICS_1} \quad (5)$$

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados os resultados sobre o Índice de Capital Social nas Comunidades de Porto dos Barcos e de Oriente do município de Itarema, Ceará.

4.1 Índice de Capital Social nas Comunidades de Porto dos Barcos e Oriente

Na TABELA 1 constam os valores relacionados ao Índice de Capital Social nas Comunidades de Oriente e de Porto dos Barcos do município de Itarema.

TABELA 1 - Ponderação dos Indicadores, Escala de Desempenho e Índice de Capital Social nas Comunidades de Oriente e de Porto dos Barcos, 2004.

Indicadores (X_i)	P_i¹	ED_{1i}²	ED_{2i}³	ICS_{1i}⁴	ICS_{2i}⁵	RED_i⁶
Grupos e Redes (X₁)	0,20	0,5646	0,7857	0,1129	0,1571	1,3916
Confiança e Solidariedade (X₂)	0,23	0,6905	0,9887	0,1588	0,2272	1,4310
Ação Coletiva e Cooperação (X₃)	0,21	0,6190	0,7738	0,1299	0,1625	1,2501
Informação e Comunicação (X₄)	0,11	0,8333	0,7083	0,0916	0,0779	0,8500
Coesão e Inclusão Social (X₅)	0,13	0,7104	0,8913	0,0923	0,1158	1,2546
Autoridade ou Capacitação e Ação Política (X₆)	0,12	0,6984	0,8333	0,0838	0,1000	1,1931
TOTAL	1,00			0,6693	0,8405	1,2558⁷

Fonte: Dados da Pesquisa

1 – Ponderação dos Indicadores

2 – Escala de Desempenho na Comunidade de Porto dos Barcos

3 – Escala de Desempenho na Comunidade de Oriente

4 – Índice de Capital Social na Comunidade de Porto dos Barcos ($ICS_{1i} = \sum P_i * ED_{1i}$)

5 – Índice de Capital Social na Comunidade de Oriente ($ICS_{2i} = \sum P_i * ED_{2i}$)

6 – Relação entre as Escalas de Desempenho ($RED_i = ED_2/ED_1$)

7- Relação entre o Índice de Capital Social ($RICS = ICS_2/ICS_1$)

Os indicadores de capital social foram ponderados segundo a sua importância para as comunidades, atribuída pelo “Conselho de Conhecedores” de Itarema, apresentados na COLUNA 2.

Os valores da COLUNA 3 são as Escalas de Desempenho de cada indicador determinante do capital social na Comunidade de Porto dos Barcos.

A Comunidade de Porto dos Barcos obteve melhor desempenho no indicador Informação e Comunicação ($ED_{14} = 0,8333$), aonde o desempenho chegou a 83,33%. Isso significa que a Comunidade de Porto dos Barcos tem forte acesso as informações relevantes ao mercado e serviços públicos, principalmente porque a comunidade fica distante apenas 6 km da sede do município, com estrada asfaltada e acessível durante o ano todo.

Apesar do indicador Coesão e Inclusão Social (X₅) ter apresentado um desempenho de 71,04%, a Comunidade de Porto dos Barcos vivencia problemas de exclusão social, com desigualdades sociais. Principalmente entre um pequeno número de donos de embarcações e um grande número de pescadores, que ganham por Kg de peixe pescado. Apresentaram-se na comunidade elevados casos de alcoolismo e de violência familiar².

No indicador Grupos e Redes (X₁), o desempenho da Comunidade de Porto dos Barcos foi de 56,46%, devido às associações existentes não ser articuladas e não terem forte representação em reuniões e reivindicações junto ao governo local.

² Casos esses citados pelos Secretários de Saúde e de Ação Social de Itarema e lideranças da comunidade em várias reuniões realizadas no município e comprovadas em visitas á comunidade.

As associações mais importantes da comunidade são: Associação Comunitária dos Moradores do Bairro Alegre e a Associação de Artesanato de Porto dos Barcos, que possuem muitos associados. No entanto, poucos participam de atividades comunitárias (reuniões mensais, festas beneficentes, petições, mutirão, etc). Só participam quando solicitados a receberem algum benefício (como hora de plantar, fome zero, bolsa família, bolsa escola, seguro para os lagosteiros, etc); ou algum caso problema, como abastecimento de água ou doença ou morte.

As duas lideranças da comunidade, Maria Joraci da Silva (Dona Zeza), presidenta da Associação de Artesanato de Porto dos Barcos e Maria de Fátima Santos Silva, presidenta da Associação Comunitária dos Moradores do Bairro Alegre são as duas únicas pessoas que freqüentam reuniões na prefeitura local e no sindicato dos trabalhadores. No entanto, são pessoas pouco participativas e não são estimuladas pelos próprios membros das associações a participarem com mais freqüência.

Segundo Dona Zeza, a maioria dos moradores de Porto dos Barcos vive sua vida isoladamente. Poucos são os que se preocupam com a vida do vizinho ou de um amigo. Ela acha difícil existir confiança entre os moradores, pois cada um quer levar vantagem sobre o outro, principalmente quando se trata de benefícios do governo, como a bolsa família, o bolsa escola, o fome zero, dentre outros.

Em relação ao indicador Confiança e Solidariedade (X_2), o desempenho de Porto dos Barcos chegou a 69,05%. Os resultados apresentam que pouco se pode confiar na maioria das pessoas e somente algumas vezes as pessoas ajudam umas as outras.

Na COLUNA 4, constam as Escalas de Desempenho de cada indicador determinante de capital social na Comunidade de Oriente.

A Comunidade de Oriente obteve melhor desempenho no indicador Confiança e Solidariedade ($ED_{22} = 0,9887$), onde obteve um desempenho de 98,87%. Isso significa que na comunidade existe um forte grau de confiança e solidariedade entre seus membros. A comunidade, formada por 79 famílias, que vieram da mesma árvore genealógica, mantém um bom relacionamento entre as famílias, tanto da própria comunidade como de comunidades vizinhas (Carvoeiro e Córrego de Volta), segundo o senhor Francisco Assis dos Santos (Assis Doce), presidente da Associação dos Moradores de Oriente.

O indicador Grupos e Redes (X_1) obteve um desempenho de 78,57% em decorrência de vários trabalhos de associações dentro da comunidade, principalmente a Associação Comunitária dos Moradores de Oriente, que reúne todos os moradores de forma voluntária, em atividades como reuniões mensais, festas beneficentes, etc.

As associações, representadas pelas lideranças da comunidade, participam ativamente de reuniões na sede do município, tanto na prefeitura local como sindicato e igreja. Eles realizam petições em busca de benefícios para a comunidade, além de um bom relacionamento com todas as secretarias municipais, o que facilita o trabalho em parceria na comunidade. A prova disso é o desempenho na variável Autoridade ou Capacitação e Ação Política (X_6), que foi de 83,33%. Vale ressaltar, também, o trabalho da Associação na realização de dois assentamentos no Programa de Reforma Agrária Solidária (Paudarco e Cajueiro Encarnado); em dois subprojetos do Projeto São José I e II, de Eletrificação Rural e Abastecimento de Água, respectivamente, onde os moradores são beneficiados de forma direta ou indireta; e no PRONAF de infra-estrutura, na construção de cacimbas na residência de cada morador da comunidade. Segundo o senhor Francisco Assis dos Santos, os moradores participam e confiam no trabalho da associação, que sempre trouxe benefícios para a comunidade.

O indicador Coesão e Inclusão Social (X_5) obteve um desempenho de 89,13%. Na comunidade todos participam de projetos. A variável Informação e Comunidade (X_4) obteve o pior desempenho ($ED_{24} = 0,7083$, representando 70,83%). Isso devido a distância de Oriente

á sede do município (32 km), onde cerca de 3 km a estrada é de “piçarra” e nos meses de inverno, torna-se difícil o acesso.

Na COLUNA 5, constam as contribuições de cada indicador na construção do Índice de Capital Social na Comunidade de Porto dos Barcos. A maior parcela foi do indicador Confiança e Solidariedade (X_2) com o valor de 0,1588. Já a menor parcela foi do indicador Autoridade ou Capacitação e Ação Política (X_6) com o valor de 0,0838. O Índice de Capital Social total na Comunidade de Porto dos Barcos foi de 0,6693.

Na COLUNA 6, constam as contribuições de cada indicador na construção do Índices de Capital Social na Comunidade de Oriente. A maior parcela foi do indicador Confiança e Solidariedade (X_2), com o valor de 0,2272. Enquanto que a menor contribuição foi do indicador Informação e Comunicação (X_4) com o valor de 0,0779. O Índice de Capital Social total na Comunidade de Oriente foi de 0,8405.

Na Relação do Índice Capital Social (RICS), a Comunidade de Oriente possui um Índice de Capital Social (0,8405), superior ao Índice Capital Social da Comunidade de Porto dos Barcos (0,6693) em 25,58% ($\text{RICS} = 1,2558$), devido ao acúmulo de compromissos da Comunidade de Oriente em benefício próprio, comprovado nos desempenhos de escala em 5 das 6 variáveis determinantes de capital social (grupos e redes, confiança e solidariedade, ação coletiva e cooperação, coesão e inclusão social e autoridade ou capacitação).

Na COLUNA 7, constam os valores da Relação da Escala de Desempenho de cada indicador entre as Comunidades de Oriente e Porto dos Barcos.

A Comunidade de Oriente obteve melhores desempenhos do que a Comunidade de Porto dos Barcos em 5 dos 6 indicadores. Somente no indicador Informação e Comunicação (X_4), a Comunidade de Porto dos Barcos obteve um desempenho superior a Oriente em 15% ($\text{RED}_4 = 0,85$), decorrente da distância entre as duas comunidades em relação à sede do município, o que favorece a Comunidade de Porto dos Barcos a ter mais acesso à informação junto ao mercado local e serviços públicos.

No indicador Grupos e Redes (X_1), a Comunidade de Oriente obteve um desempenho superior à Comunidade de Porto dos Barcos em 39,16% ($\text{RED}_1 = 1,3916$). Isto significa que as associações de Oriente são mais atuantes, com presença de lideranças do que as associações de Porto dos Barcos, possuindo uma maior capacidade de gerar e acumular capital social; comprovada na contribuição do indicador, no qual o índice de Oriente foi de 0,1571; enquanto que o índice de Porto dos Barcos foi de 0,1129.

No indicador Confiança e Solidariedade (X_2), a Comunidade de Oriente obteve um desempenho melhor do que a Comunidade de Porto dos Barcos em 43,10% ($\text{RED}_2 = 1,4310$). Isto se deve a Comunidade de Oriente possuir maiores laços de confiança e solidariedade entre seus membros do que a Comunidade de Porto dos Barcos.

Nos indicadores Ação Coletiva e Cooperação (X_3), Coesão e Inclusão Social (X_5) e Autoridade ou Capacitação e Ação Política (X_6), a Comunidade de Oriente também obteve desempenhos superiores a Comunidade de Porto dos Barcos em 25,01%, 25,46% e 19,31%, respectivamente ($\text{RED}_3 = 1,2501$; $\text{RED}_5 = 1,2546$ e $\text{RED}_6 = 1,1931$). Esses resultados mostram que os moradores de Oriente se aplicam mais aos trabalhos coletivos, principalmente de forma voluntária, através de suas associações, do que os moradores de Porto dos Barcos.

5. CONCLUSÃO E SUGESTÕES

A primeira conclusão que se obtém a partir do presente trabalho, é a relevância do capital social como um fator preponderante da disparidade de desenvolvimento existente entre as comunidades de Oriente e Porto dos Barcos. A Comunidade de Oriente, a mais desenvolvida, aparece com um maior estoque de capital social do que a Comunidade de Porto

dos Barcos, a menos desenvolvida. Isso comprova que comunidades com maior estoque de capital social são mais desenvolvidas do que comunidades menos desenvolvidas.

Apresentaram resultados favoráveis a Comunidade de Oriente em relação à Comunidade de Porto dos Barcos, 5 dos 6 indicadores determinantes de capital social. Apenas o indicador Informação e Comunicação apresentou resultado favorável a Comunidade de Porto dos Barcos.

Dentre os indicadores determinantes de capital social na Comunidade de Oriente, destaca-se o indicador Confiança e Solidariedade, que apresentou a maior contribuição para o Índice de Capital Social da comunidade. Isso confirma que comunidades mais solidárias e com forte grau de confiança mútua entre seus membros, terão maior capacidade de se desenvolver ou acumular capital social do que comunidades com baixo grau de confiança.

As associações existentes em Porto dos Barcos não são atuantes, como são as associações de Oriente, apresentando baixo grau de confiança entre seus integrantes, o que ocasiona no menor estoque de capital social do que Oriente. Ficou comprovado que comunidade com maior grau de articulação social entre seus moradores tem maior a capacidade de gerar e acumular capital social.

O maior estoque de capital social em Oriente tem produzido frutos, através de trabalhos realizados pelos moradores e lideranças nas associações e reivindicações junto ao governo local, como: dois subprojetos do Projeto São José I e II (eletrificação rural e abastecimento de água, respectivamente), que beneficia toda comunidade de forma direta ou indireta; dois assentamentos do Programa de Reforma Agrária Solidária, que beneficia 16 famílias; e PRONAF de infra-estrutura, para construção de cacimbas na residência de cada morador.

Recomenda-se às autoridades, programar atividades que venham a alavancar a criação ou acúmulo de capital social nas comunidades; principalmente, neste caso, a Comunidade de Porto dos Barcos, que talvez seja um instrumento essencial para diminuir as disparidades de desenvolvimento local entre as comunidades, buscando, assim, melhorias na qualidade de vida de sua população. Fomentar o desenvolvimento local através de atividades sociais entre os seus diversos atores visando à melhoria da coletividade com melhor dotação de estruturas relacionadas à saúde, à educação, à habitação e a buscarem alternativas e fomentar as atividades econômicas existentes e lucrativas para a comunidade, e real apoio ao funcionamento da cooperativa de pescadores de Porto dos Barcos, utilizando todos os meios possíveis, que levem a conscientizar os pescadores da importância de atuar de forma cooperada para alcançar sua independência econômica.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABU-EL-HAJ, J.. **A mobilização do Capital Social no Brasil**. O caso da reforma sanitária no Ceará. São Paulo: Annablume, 2000.

_____. O debate em torno do capital social: uma revisão crítica. **BIB – Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**. [S.l.], n. 47, p. 65-79. 1999

ABRAMOVAY, R.. **A formação do Capital Social para o desenvolvimento local sustentável**. II Fórum contág de cooperação técnica. São Luís, 1998

AMARAL FILHO, J. do. Capital Social e desenvolvimento local no Ceará. **Jornal O Povo**. Fortaleza, 26 de nov. 2000, p.09.

BOURDIEU, P.. *The Forms of Capital*. In: RICHARDSON J. G. (ed). **Handbook of theory and Research for the Sociology of Education**. New York: greenwood Press, 195-220,1986.

COLEMAN, J. S.. **Foundations of Social Theory**. Harvard University Press. Cambridge, Mass.1990

DURSTON, J.. *Construyendo Capital Social Comunitario*. **Revista de la CEPAL n.69**, Diciembre,p.103-118,1999.

GRANOVETTER, M.. *Economic Action and Social Structure: the problem of embeddedness*. **American Journal of Sociology**, n.91, p.481-510, 1985.

_____. *The Strength of Weak Ties*. **American Journal of Sociology**, 78:1360-1380,1973.

GROOTAERT, C. et. al..Questionário Integrado Para Medir Capital Social. **Banco Mundial**, 2003.

HOLANDA, F. U. X. de. **O Capital Social na Agricultura Familiar. Ações Cívicas tecendo o Desenvolvimento o caso do Assentamento Guriú**. Fortaleza, Ceará, Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará, 2003 (Tese de Doutorado em Sociologia).

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados Municipais**. www.ibge.gov.br 2003.

IPECEa, Instituto de Pesquisa e Estratégica Econômica do Ceará. **Perfil básico municipal: Itarema**, 2004.

_____. b. Instituto de Pesquisa e Estratégica Econômica do Ceará. **Índice de Desenvolvimento Municipal, 2002**. Publicado via Internet através do site www.ipece.ce.gov.br em 2004.

IPLANCE a, Instituto de Planejamento do Estado do Ceará. **Anuário de Estatístico do Ceará**, 2001.

_____. b, Instituto de Planejamento do Estado do Ceará. **Índice de Desenvolvimento Municipal, 2001**.

_____. Instituto de Planejamento do Estado do Ceará. **Perfil Básico Municipal: Itarema**, 2000.

_____. Instituto de Planejamento do Estado do Ceará. **Anuário de Estatístico do Ceará, 1998/1999**. CD-ROM.

KLIKSBERG, B.. **Capital Social y Claves Olvidadas del Desarrollo**. INDES/BID, 1999.

LAZZARINI, S. G. et al. O Conceito de Capital Social e Aplicações para desenvolvimento e Estratégia Sustentável. **Preços Agrícolas**, maio de 2000.

LIMA, J. C.. A Teoria do Capital Social na Análise de Políticas Públicas. **Política & Trabalho** 17, Setembro ,p.46-63,2001.

MAYORGA, F. D. de O; KHAN, A. S.; MAYORGA, R. D.; LIMA, P.V.P.S.. Capital social, capital físico e a vulnerabilidade do sertanejo: o caso das comunidades de Lutsal e Sítio Lagoa no município de Tauá, Ceará. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Rio de Janeiro, vol. 42, nº01, p.111-132, jan/mar 2004.

MONASTÉRIO, L. M.. **Capital Social e grupo de interesse. Uma reflexão no âmbito da economia regional**. XXVII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Economia. Belém-PA, 1999.

_____. **Capital Social e Crescimento Econômico: Mecanismos**. VI Encontro Regional de Economia BNB/ANPEC. Fortaleza-CE, julho/2000

PUTNAM, R. D. **Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 1996

RATTNER, H.. **Prioridade: construir capital social**. mimeo, 2002